

Título: Alterações do nível pressórico e fatores de risco em motoristas e cobradores de ônibus na cidade de Maceió, AL

Autor(es) Darlan Martins Duarte; Israel Santos Da Silva; Maria Edvany Queiroz De Lima Coelho; Nair Kelly Santos Carvalho; Rosane Pereira dos Reis

E-mail para contato: socorroalecio@gmail.com

IES: FAL/AL

Palavra(s) Chave(s): Hipertensão; Fatores de Risco; Motoristas; Cobradores

RESUMO

A cada dia que passa é possível detectar um maior número de pessoas diagnosticadas com pressão arterial sistêmica elevada. A incidência de pressão alta é observada em relação à idade, sexogenética, estresse e excesso de peso. A hipertensão arterial sistêmica é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de acidente vascular encefálico, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e doença arterial periférica, ou seja, é um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, pois nas últimas décadas foi responsável por um grande número de óbitos. O presente trabalho teve como objetivo verificar possíveis alterações do nível pressórico em motoristas e cobradores de ônibus na cidade de Maceió-AL; Verificar fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica; Identificar a associação entre os níveis

pressóricos e os fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica. Foi realizado um estudo observacional onde foram utilizados dados extentes na base de dados de uma empresa no setor de recursos humanos. A amostra foi composta por 93 motoristas e cobradores de ônibus na cidade de Maceió- AL, onde as informações foram organizadas e tabuladas em um banco de dados no Microsoft Excel, sendo utilizado tratamento estatístico descritivo e apresentados através de gráficos. Participaram do estudo 93 motoristas e cobradores de ônibus da cidade de Maceió-AL, sendo 19 (20,43%) do sexo feminino e 74 (79,56%) do sexo masculino. Apresentaram alteração do nível pressórico 11 (11,82%) dos motoristas e cobradores, assim foi verificada PAS maior ou igual a 140 mmHg e/ ou PAD maior ou igual a 90 mm em onze dos funcionários. Sendo 6 (6,45%) apresentaram pressão limítrofe. Assim, a pressão arterial limítrofe foi mais frequente, entre motoristas e cobradores de sexo masculino. Diante da realidade a maioria dos motoristas e cobradores possui porcentagem pequena de alterações do nível pressórico: 11,82% de hipertensos e 6,45% e pressão limítrofe, notou-se o aparecimento de alguns fatores de risco para HAS e DCV. Sendo assim, deve-se atentar para medidas que gerem transformações de hábitos e estilo de vida mais saudável, pensando nos anos seguintes e na qualidade de vida dos profissionais. Percebe-se que a maior parte das pessoas que sofre de hipertensão arterial nem sabe que tem e quando é realizado o diagnóstico apresentam uma baixa adesão ao tratamento.